

CRIATIVIDADE DO PROFESSOR E CRIATIVIDADE NO TRABALHO PEDAGÓGICO: OS ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL

Tatiana Santos Arruda*
Albertina Mitjás Martínez**

RESUMO

O presente artigo possui como finalidade identificar os estudos realizados no Brasil acerca da criatividade do professor e criatividade no trabalho pedagógico, considerando as possíveis diferenças entre tais expressões. Para a análise, foram selecionados artigos, dissertações e teses produzidos no país no período de 2000 a junho de 2012, que tinham o professor e a sua criatividade como um dos aspectos centrais da pesquisa. Os resultados apontaram 73 trabalhos que, dentre outros assuntos, possuíam quatro temáticas principais: 1) os estudos cienciométricos a respeito da criatividade; 2) as concepções de criatividade dos professores; 3) os fatores inibidores ou facilitadores da expressão criativa do professor; 4) o papel do professor para o estímulo à criatividade dos alunos. A análise das produções indica que ainda há lacunas significativas sobre a criatividade no trabalho pedagógico, no que concerne à pesquisas que considerem o professor como sujeito criativo em suas práticas docentes, observando o processo de criatividade na perspectiva do professor.

Palavras-chave: Criatividade. Professor. Trabalho pedagógico.

ABSTRACT

This article intends to identify studies conducted in Brazil about creativity of the teacher and creativity in pedagogical work, considering

Recebido em: 17/09/2012 – Aceito em: 20/10/2012

*Doutoranda em educação pela Universidade de Brasília- UnB, mestre em Educação – UnB, professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: arruda.tatiana@gmail.com

**Pós-doutorado na Universidade Autónoma de Madri (2007), Doutorado em Ciências Psicológicas – Universidad de La Havana (1993), professora adjunta da Universidade de Brasília, professora colaboradora do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade de São Carlos da Guatemala. E-mail: amitjans@terra.com.br



the possible differences between these expressions. For the analysis, we selected articles, dissertations and theses produced in the country from 2000 to June 2012, that had the teacher and his creativity as central aspects of the research. The results showed that 73 works, had four main themes: 1) the scientometric studies about creativity, 2) the teachers' conceptions of creativity, 3) inhibiting factors or facilitators of the creative expression of the teacher, 4) the role of the teacher to stimulate students' creativity. Analysis of scientific production indicates that there are still significant gaps on creativity in pedagogical work, in relation to researches that consider the teacher as creative subject in his/her teaching practices, observing the creative process from the perspective of the teacher.

Keywords: Creativity. Teacher. Pedagogical work.

1 Introdução

Nos estudos a respeito da Criatividade no âmbito escolar é recorrente a afirmação de que há uma valorização progressiva dos processos criativos em função tanto das mudanças sociais como da necessidade de formação integral dos estudantes. Os professores, assim, passam a ter papel fundamental para o desenvolvimento da criatividade, como afirmam diferentes estudos. (ALMEIDA, 2007; CASTRO, 2007; OLIVEIRA; ENY, 2007; NAKANO, 2009; LIMA, 2010; NAKANO, 2011; AQUINO, 2012). O discurso da valorização da criatividade torna-se, gradativamente, mais relevante, seja no incremento às possibilidades de construção do conhecimento, seja na diversificação de metodologias, estratégias de ensino.

Aliada à valorização da expressão criativa nas instituições educativas estão os movimentos em prol do respeito e consideração à diversidade humana, o que abrange a diferença como aspecto constitutivo dos seres humanos. Isto inclui as diferenças relacionadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento, e, traz para os professores e o seu trabalho pedagógico a urgência em diversificar os processos de ensino.

A criatividade no trabalho pedagógico se constitui, então, como um imperativo, quando se tem em vista a diversidade presente no contexto escolar e a própria finalidade do trabalho pedagógico: ensinar, educar, como afirma Mitjans Martínez (2006, 2009). Para ela “[...] a complexidade, diversidade e singularidade dos processos





de aprendizagem e desenvolvimento humanos demandam ações diversificadas e criativas se a pretensão é realmente promovê-los de forma efetiva” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006, p. 73).

Essas diferenças solicitam, por sua vez, a mobilização dos professores e desenvolvimento de recursos que lhes permitam a criatividade no trabalho pedagógico. Emerge, assim, a necessidade de estudos acerca da criatividade do professor no trabalho pedagógico, os quais por sua especificidade possibilitariam a compreensão da expressão criativa no curso da docência.

Nessa perspectiva, insere-se o objetivo deste artigo: identificar os estudos realizados no Brasil a respeito da criatividade do professor e criatividade no trabalho pedagógico, considerando as possíveis diferenças entre tais expressões. Busca-se, com isso, compreender o que os estudos a respeito do tema no Brasil permitem entender sobre a expressão criativa no trabalho pedagógico, contribuindo tanto para a identificação das temáticas em estudo, como das lacunas e dos aspectos que ainda precisam ser enfatizados nas pesquisas.

A propósito, ressaltam-se os esclarecimentos acerca das divergências que podem existir entre as expressões citadas. Do nosso ponto de vista, criatividade do professor, conduz a uma individualização e personificação da criatividade em um indivíduo, como se ele fosse criativo em diversas esferas de sua vida, inclusive, em sua prática profissional. Os estudos centrados nessa direção referem-se em geral a elementos e aspectos vinculados ao professor, como sua concepção de criatividade, o seu papel para o desenvolvimento da criatividade dos alunos e as barreiras ou fatores inibidores e facilitadores de sua expressão criativa.

A criatividade no trabalho pedagógico, por sua vez, indica a criatividade presente no âmbito da docência, que abrange os diferentes momentos da prática pedagógica, as relações entre o professor e demais integrantes da comunidade escolar e sua atuação docente com vistas ao desenvolvimento da função social da educação. As pesquisas, nesse contexto, focam aspectos vinculados à expressão criativa no trabalho pedagógico, em seus diversos aspectos constitutivos, como organização dos conteúdos a serem trabalhados, elaboração e seleção de estratégias de ensino, atividades a serem realizadas e os processos comunicativos construídos entre professores, alunos e demais integrantes da instituição educativa. Isto é, a criatividade se revela em ações educativas que representam novidades com valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006).





Nessa direção, Mitjans Martínez (2006) afirma que para ela a expressão criatividade no trabalho pedagógico pode favorecer a compreensão da complexidade desse processo. Além disso, permite, com maior precisão, focar os processos criativos no trabalho do professor, que por meio da produção de novidades adquiram valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Conceito de criatividade no trabalho pedagógico no qual este artigo está pautado.

Tendo em vista tais aspectos, foram realizadas buscas nas bases de dados, considerando as duas expressões- criatividade do professor e criatividade no trabalho pedagógico- e os estudos desenvolvidos em cada perspectiva. A metodologia envolvendo os materiais pesquisados e os procedimentos para análise, bem como os resultados alcançados serão apresentados a seguir.

2 Metodologia

Material

A revisão bibliográfica realizada considerou o período de 2000 a junho de 2012. Foram pesquisados artigos científicos, dissertações e teses que se referiam especificamente ao professor e sua criatividade. Os termos utilizados para a identificação das pesquisas compreenderam: criatividade, professor, ensino, trabalho pedagógico, escola e combinações entre eles. As buscas envolveram a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, SCIELO, PePSIC, Google Acadêmico e bibliotecas digitais das seguintes instituições de nível superior: Universidade de Brasília- UnB, Universidade Católica de Brasília- UCB, Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Pontífice Universidade Católica de Campinas- PUC Camp., Pontífice Universidade Católica de São Paulo- PUC SP e Universidade de São Paulo- USP.

Para fins de análise, foram selecionados aqueles materiais que se referiam a pesquisas empíricas e que contemplavam como participantes o professor e sua criatividade no exercício de sua atuação profissional.

Procedimento

Os trabalhos identificados segundo os critérios acima foram analisados tendo em vista o tipo de material (artigo, dissertação ou tese), os períodos de publicação, as etapas de ensino em que a criatividade do professor foi investigada e as tendências de estudos predominantes no campo. A elaboração das categorias temáticas considerou os assuntos pesquisados e apresentados nos objetivos dos estudos, sendo construídas após a seleção dos materiais.





Resultados

O resultado apontou setenta e três trabalhos, sendo 41% artigos, 50% dissertações, 9% teses. Dos artigos identificados 32% tratavam de resultados alcançados por meio de pesquisas de mestrado, mas devido às especificidades do tipo de publicação os dados foram analisados e computados nos índices que se seguem.

Os materiais identificados foram categorizados inicialmente entre aqueles que se referiam a elementos e aspectos relacionados à expressão criativa do professor, o que foi denominado como criatividade do professor, e, os que envolviam a criatividade em diferentes momentos da prática pedagógica, considerados como trabalhos que versavam sobre criatividade no trabalho pedagógico. Nesse sentido, do total de setenta e três trabalhos, 95% diziam respeito à criatividade do professor, o que corresponde a 69 materiais, e 5% tinham como foco a criatividade no trabalho pedagógico, representado por quatro trabalhos.

Para a análise, os materiais serão apresentados segundo estas duas categorias iniciais: criatividade do professor e criatividade no trabalho pedagógico, possibilitando com isso identificar o que as pesquisas brasileiras encontraram acerca dos dois grandes temas que envolvem o professor e sua expressão criativa.

3 Criatividade do professor: o que dizem os estudos

Em relação aos períodos de produção observa-se que 2007 foi o ano com maior número de produções, com nove trabalhos publicados. Em 2002, 2005 e 2012 foram os períodos com menor número de publicações, apenas 03. De forma geral, constata-se que a partir do ano de 2005 houve um aumento gradativo do número de trabalhos.

Quanto às etapas investigadas, considerou-se a classificação presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, que estabelece no artigo 21 como educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e educação superior: graduação e pós-graduação. Com base nessas classificações, foi possível observar que os trabalhos voltados para a criatividade do professor na educação básica abrangem o maior volume, com 28 trabalhos, a educação superior sendo contemplada em 23 pesquisas. Totalizaram 19 materiais aqueles que envolviam a criatividade do professor em mais de uma ou em diferentes etapas.





Foi identificado um trabalho a respeito da criatividade do professor que atuava na educação de jovens e adultos (GUMS, 2003), e um com professores de educação física que atendiam alunos com necessidades educativas especiais (MELO, 2001). Tal resultado aponta que essas duas modalidades de ensino, de grande relevância social, necessitam ser mais contempladas nas pesquisas acerca da criatividade do professor.

De forma mais específica, identificou-se que a criatividade do professor no contexto da educação infantil constituiu-se como objeto de estudo em cinco pesquisas; o ensino fundamental em 16 investigações e o ensino médio em sete. Na educação superior, a expressão criativa do professor que atuava na graduação foi palco de dezenove pesquisas, a pós-graduação contemplou quatro estudos. As etapas em que a criatividade do professor obtiveram maiores volumes de estudos foram, portanto, a graduação, seguida pelas pesquisas no ensino fundamental.

Fundamentados nesses dados, torna-se possível afirmar que ainda há lacunas significativas de estudos a respeito da criatividade do professor na educação infantil, no ensino médio e na pós-graduação. Estas informações corroboram com o que identificaram Bachert, Damasceno, Nakano e Wechsler (2011).

A pesquisa realizada mostrou também que há a predominância de quatro grandes tendências de estudos nos materiais selecionados e que podem ser denominadas como: a) os estudos cienciométricos a respeito da criatividade; 2) a identificação das concepções de criatividade dos professores; 3) os fatores inibidores ou facilitadores da expressão criativa do professor; 4) o papel do professor para o estímulo à criatividade dos alunos.

Nos próximos tópicos, serão abordadas as contribuições de cada uma dessas tendências, tentando com isso analisar outras possíveis lacunas existentes a respeito da criatividade do professor, e indicar linhas de pesquisa que estão em aberto nos estudos no Brasil.

4 Estudos Cienciométricos sobre Criatividade

Os estudos cienciométricos, por sua especificidade, possibilitam o mapeamento da produção nacional e internacional acerca de uma temática. Em relação à criatividade, tendo em vista o período dessa pesquisa, foram identificados cinco artigos publicados no Brasil, o que representa 5% dos materiais selecionados. Destes, apenas um (NAKANO, 2007) referia-se especificamente à criatividade do professor.





Apesar dos outros quatro artigos não se referirem ao tema de forma direta, eles podem contribuir para a percepção sobre o papel do professor nas pesquisas a respeito da criatividade. Verificando, assim, os trabalhos que têm sido desenvolvidos e que possuem o professor e sua prática pedagógica criativa como eixos de análise.

Nesse sentido, se insere a pesquisa de Wechsler (2001) que buscou identificar em dissertações e teses o público pesquisado na cultura brasileira e os principais temas investigados, tendo em vista o período da década de 1990. A autora partiu do consenso atual de que a criatividade é um processo multidimensional, que envolve a pessoa, o processo, o produto e o ambiente. Tais dimensões estão em contínua interação e por meio de suas combinações possibilitam a realização profissional e pessoal.

Em seus resultados, apontou para a predominância de duas grandes linhas de pesquisa. A primeira delas: a criatividade no ensino, em que se inscrevem as pesquisas que privilegiam os efeitos de programas específicos de criatividade na sala de aula e aqueles que observam as estratégias de ensino usadas para conduzir à criatividade dos alunos. Na segunda, estão os estudos voltados para a criatividade no trabalho, os quais priorizam a identificação do perfil de um indivíduo inovador, de líderes criativos que não necessariamente atuem no espaço escolar.

Em um período semelhante, do ano de 1994 a 2001, Zanella e Titon (2005) investigaram a criatividade nos materiais produzidos nos programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil. As autoras buscaram em seu estudo identificar aspectos como o tipo do estudo, a temática principal e o referencial teórico. Em suas conclusões, evidenciaram que a principal temática pesquisada era a criatividade na prática pedagógica, presente em 39,7% dos estudos.

Considerando as diferentes possibilidades temáticas, está a pesquisa de Nakano e Wechsler (2007), que investigou dissertações, teses e as publicações periódicas realizadas nos anos de 1984 a 2006. Nesse período, as autoras concluíram que havia grande variedade de estudos e pesquisas na cultura brasileira sobre criatividade, o que estava para além das duas linhas apontadas anteriormente pelo estudo de Wechsler (2001). A respeito do enfoque teórico, identificaram a predominância de estudos qualitativos e de cunho educacional (31,8%), sendo realizados 48,1% com adultos. E que os professores compunham a amostra de 40% das publicações periódicas e 33,3% das teses e dissertações.





A pesquisa realizada por Nakano (2007) privilegiou a figura do professor e teve como finalidade “identificar as pesquisas brasileiras sobre criatividade realizadas com amostras de professores a fim de verificar o que tem sido estudado e os resultados que vêm sendo obtidos.” (p. 45) Aproxima-se do objetivo proposto para este trabalho, no entanto, diferencia-se basicamente pelas bases de dados utilizadas e pelos descritores usados para as buscas. A pesquisadora investigou apenas a base Scielo, com a palavra-chave criatividade.

Com o descritor “criatividade”, Bachert *et al.* (2011) apresentaram os resultados encontrados em bases de dados nacionais e internacionais, em uma pesquisa que contemplou o período de 2000 a março de 2011. O objetivo das autoras foi “analisar artigos empíricos que investigaram a criatividade como caminho para a inovação e melhoria das práticas pedagógicas nas diferentes fases de ensino, desde a educação infantil até a pós-graduação.” (BACHERT *et al.*, 2011, p. 348).

A análise apresentada por elas indicou que a criatividade tem sido associada ao desempenho escolar, tanto de alunos com dificuldades de aprendizagem como daqueles com altas habilidades. Além disso, apontaram que os estudos com foco na formação de professores têm ressaltado a relevância da criatividade como uma habilidade a ser desenvolvida e exercitada, sendo considerada como um fator que pode colaborar para o enfrentamento dos problemas presentes nas relações professor-aluno e no desenvolvimento de outras estratégias de ensino.

Estas informações, aliadas aos demais estudos apresentados acerca da identificação dos materiais produzidos a respeito da criatividade, indicam que a expressão criativa no contexto escolar, em especial, do professor, têm se constituído como objeto de estudo em diferentes perspectivas. Tais estudos possibilitam a compreensão de diversos assuntos pesquisados no campo da criatividade, permitindo identificar as temáticas em foco, os sujeitos que compõem os trabalhos, os tipos de pesquisa, dentre outros aspectos apontados acima. Além disso, a leitura desses materiais oportuniza a visualização da figura do professor em diferentes âmbitos, mesmo que o centro das pesquisas não fosse a criatividade do professor no trabalho pedagógico.

Nestas pesquisas evidencia-se certo interesse pela criatividade no contexto escolar, em especial, quando Nakano e Wechsler (2007) afirmam que quase metade das amostras das pesquisas investigadas sobre criatividade era composta por professores. Aliada a esta afirmação, está a constatação de Zanella e Titon (2005) que em seus dados mostram que no país a criatividade na prática pedagógica tem se configurado como um tema presente em grande parte dos estudos.





Entretanto, apenas um desses estudos buscou investigar a criatividade do professor e as tendências de estudos nesta área, a pesquisa de Nakano (2007). Em relação à criatividade no trabalho pedagógico não foi identificado nenhum estudo cientométrico específico. Isso mostra que, a despeito do reconhecimento da relevância da criatividade no ambiente escolar, ainda há lacunas na produção cientométrica sobre a criatividade do professor, em especial, carência de estudos que possibilitem a investigação dos materiais produzidos, artigos, teses, dissertações sobre a expressão criativa no trabalho pedagógico. Também não foi encontrada investigação que envolva os tipos de pesquisas, suas metodologias e objetivos, realizadas no campo da expressão criativa no trabalho pedagógico.

Apesar disso, foram identificados 24 trabalhos que dentre suas contribuições trouxeram as concepções de criatividade dos professores em diferentes etapas e níveis de ensino. Assunto que compõe o que chamamos de outra grande tendência de estudos no campo da expressão criativa do professor.

5 Identificação das concepções de criatividade dos professores

Na pesquisa realizada foram encontrados diferentes materiais que abordam entre suas construções a identificação das concepções de criatividade dos professores, constituindo tema presente em 24% dos trabalhos selecionados.

Tais estudos incluem as concepções de criatividade em outros contextos pedagógicos, como o atendimento educativo oferecido em hospital. Nessa direção está o trabalho de Cardoso e Leite (2009), que procuraram refletir acerca do desenvolvimento da criatividade no trabalho pedagógico hospitalar. As pesquisadoras verificaram que, para as professoras que atuavam naquele espaço pedagógico, a criatividade está associada às atitudes e capacidade de transformar, modificar situações que vivenciam diariamente, sendo considerada como um dos fatores que lhes inspiravam, capacitando-as para planejar com flexibilidade em situações imprevistas.

Também há estudos com outros profissionais que compõem a dinâmica educativa como coordenadores pedagógicos, participantes do estudo de Oliveira, Edileusa (2009) e os gestores e orientadores educacionais, sujeitos da pesquisa de Oliveira, Eny (2007) e Oliveira e Alencar (2010). Estas últimas tinham como foco a investigação das concepções de criatividade atribuídas por aqueles profissionais, a





importância dada por eles à expressão criativa e a identificação dos fatores inibidores e facilitadores da criatividade desses profissionais no sentido de promovê-la na organização escolar.

Em sua análise, concluíram que os gestores e orientadores educacionais julgavam a criatividade importante, contudo o conhecimento que tinham a respeito do tema e que embasava sua prática advinha do senso comum. As concepções apresentadas estavam relacionadas à compreensão da criatividade como produtora de novidades ou do diferente; como geradora de soluções; um atributo pessoal; elemento de prazer; ou associada às artes.

Estas concepções pautadas no senso comum estiveram presentes também nos resultados alcançados na pesquisa de Nakano (2011), e, aproximam-se das concepções intuitivas, como denominadas por Barreto e Martínez (2008). Concepções que vinculam a criatividade à curiosidade, ousadia, solução de problemas, elementos externos. Aspectos que foram percebidos nos estudos de Oliveira, L. (2006) e Domingues (2008).

Tais concepções divergem dos achados de Garde (2003) e Garde e Andrade (2003) autores que afirmam que as representações sociais de professores de ensino médio estão associadas a diferentes referenciais teóricos, como o psicanalítico, rogeriano e cognitivista. A análise de suas representações indicou relações entre a criatividade e a espontaneidade, transformação de algo, recriação, um novo sentido.

Próximo ao que colocaram os autores está a pesquisa de doutorado de Schirmer (2001). Em seus resultados, afirma que as professoras de educação infantil conhecem o conceito de criatividade e têm atuações compatíveis com o cenário atual. Dentre as construções da referida autora estão que as professoras entendem a criatividade desde noções do senso comum às construções teóricas. Para elas a criatividade pode se configurar como capacidade inata, capacidade adquirida e/ou pensamento intuitivo (mágico), que surge de forma repentina e deve ser aproveitada na dinâmica educativa.

Essas concepções que relacionam a criatividade à capacidade de transformar, de fazer e inovar foram encontradas também nas pesquisas de Oliveira, L. (2006); Oliveira e Alencar (2007); Libório (2009); Oliveira, Edileusa (2009); Libório e Neves (2010); Nakano (2011); Chiodi *et al.* (2011); Oliveira, Z. (2012).

Isto indica a forte relação existente no ambiente escolar entre criatividade e inovação e criatividade e transformação, afirmativa





corroborada pelos resultados alcançados no estudo de Oliveira, L. (2006), o qual incluiu diferentes localidades do país. A autora encontrou diferentes concepções de criatividade ao investigar a atuação criativa em professores de educação infantil, com ênfase à autopercepção sobre criatividade, às estratégias utilizadas em sala de aula e à interação professor-aluno. Por meio da análise de questionários e observações em sala de aula de nove professores, concluiu que há algumas diferenças entre as concepções dos professores das regiões consideradas, mas que todas demonstraram fazer uso da criatividade. A concepção predominante, em relação às respostas para a pergunta: “para você, o que é a criatividade?”, refere-se a inovar, com 146 escolhas, seguida de capacidade de criar, com 135. A esse respeito a autora chama a atenção para o fato das expressões serem as mais conhecidas ao se tratar de criatividade.

Considerando o contexto específico da educação infantil, Fresquet (2000) pesquisou os processos de coconstrução do conceito de criatividade no contexto de um mini-curso para professores de educação infantil. Em seu estudo analisou a mudança no conceito de criatividade e seu impacto transformador na maneira de cada professor se perceber e se relacionar com o mundo. Dentre os diferentes aspectos presentes em seus resultados, a autora demonstrou que durante a construção coletiva do conceito alguns mitos presentes inicialmente, como: a criatividade é uma qualidade reservada a alguns privilegiados, e que, todos trazem ao nascer, foram “derrubados”. O conceito de criatividade passou a ser relacionado à cultura e compreendido como um processo progressivo de criação do novo, e, segundo a autora, passou a se refletir nas experiências profissionais dos professores envolvidos no mini-curso.

Também na educação infantil está a pesquisa desenvolvida por Neves-Pereira (2004) que buscou investigar, em nível microgenético, as práticas de professores de educação infantil e sua relação com a promoção ou inibição da criatividade das crianças. Para isso, analisou as concepções de criatividade das professoras, tendo em vista as práticas pedagógicas com vistas à promoção do potencial criativo. Em suas construções observou que as concepções das professoras a respeito da criatividade se refletiram em suas práticas, determinando o que acontecia em sala de aula.

Os resultados de Fresquet (2000) e Neves-Pereira (2004) divergem do que encontrou Libório (2009) no contexto do ensino fundamental. A autora investigou a relação professor-aluno, junto a oito turmas de 5ª série do ensino fundamental, visando analisar as concepções que os





professores possuem sobre relação professor-aluno, criatividade e clima favorável à criatividade e compreender de que maneira essas relações podem favorecer ou não à criatividade em sala de aula.

No âmbito das concepções de criatividade, identificou que, dos oito professores de sua pesquisa, cinco afirmaram que a criatividade se refere a uma capacidade de solucionar problemas de forma inovadora. Outros dois participantes, que a criatividade é uma expressão espontânea de uma realidade interna e que se trata de uma capacidade de transformar. No entanto, ressaltou a pesquisadora: o preparo do professor e o seu envolvimento indicam ter mais significado que suas concepções sobre os “fenômenos”.

Atreladas às colocações de Libório (2009) estão as reflexões expostas por Costa Júnior (2008) que destacou a relevância da formação continuada para uma prática pedagógica criativa por parte dos professores de artes. Dentre as concepções apresentadas pelos docentes que integraram o seu estudo estão que a criatividade refere-se à invenção, criação, produção de algo novo e que todas as pessoas possuem um potencial criativo. Entretanto, alerta que apesar das definições apresentadas estarem de acordo com conceitos reconhecidos acerca da criatividade, aos professores falta embasamento teórico. Além disso, eles ainda não têm consciência crítica a respeito de seu agir criativo.

Em outra direção, estão os estudos que afirmam entre suas construções que os professores têm concepções inatistas de criatividade, resultados alcançados também por Fresquet (2000); Schirmer (2001), Libório (2009), Lima (2010) e Libório e Neves (2010).

É possível, então, identificar três concepções de criatividade predominantes entre os professores que participaram dos diferentes estudos: a) concepções vinculadas ao senso comum; b) concepções que relacionam a criatividade à transformação e inovação; c) concepções inatistas, que julgam a criatividade como uma característica individual com a qual a pessoa nasce, cabendo a escola deixá-los desenvolver.

Além disso, verifica-se com os resultados alcançados duas grandes divergências, a primeira entre aqueles estudos que afirmam que as concepções de criatividade são pautadas no senso comum e aqueles que dizem serem as concepções referendadas em abordagens teóricas diversas. A outra divergência está entre as pesquisas que afirmam que as concepções de criatividade influem na prática pedagógica dos professores e aqueles que ressaltam que não há grande influência. Contudo, algumas pesquisas concordam que as





concepções de criatividade estão relacionadas ao embasamento teórico dos professores, o que permite a relação entre a criatividade e formação inicial e continuada dos professores.

Apesar dos encontros e desencontros entre os resultados alcançados, ressalta-se a importância dos estudos que abordam entre os temas de estudo a identificação das concepções de criatividade do professor. Possibilitam, com isso, uma compreensão geral das diferentes visões de criatividade que podem perpassar os espaços escolares. E com isso, a avaliação e compreensão das necessidades presentes, por exemplo, nos momentos de formação inicial e continuada.

Entretanto, apenas identificar as concepções de criatividade não permite compreender a expressão criativa no trabalho pedagógico, se não há articulação com os diferentes espaços vivenciados pelos professores e as relações sociais construídas no espaço educativo. Tais estudos também não possibilitam por si só o entendimento do processo de constituição e desenvolvimento da expressão criativa nas diferentes faces da prática pedagógica.

As concepções se formam nas inter-relações entre o professor e os espaços sociais de que participa. São relevantes, então, certas ampliações nos estudos que envolvem a identificação da concepção de criatividade do professor, buscando relacioná-los às pesquisas sobre as concepções predominantes nos contextos escolares e da singularidade de cada professor. Aspectos que se mostram significativos também ao se tratar das barreiras ou fatores inibidores ou facilitadores da criatividade do professor.

6 Identificação dos fatores inibidores ou facilitadores da expressão criativa do professor

Outra forte tendência de estudos identificada nos trabalhos que versam sobre a criatividade do professor está o levantamento das barreiras ou fatores inibidores ou facilitadores da expressão criativa, o que compreende 31% dos materiais encontrados. Muitos desses estudos estão relacionados também ao papel do professor para o estímulo à criatividade dos alunos, assunto que será abordado mais adiante.

Os trabalhos identificados selecionados dentro desta tendência se dividem ainda em duas direções, aqueles que abordam os fatores inibidores e facilitadores da criatividade do professor em seu trabalho pedagógico, e aqueles que apontam o envolvimento de tais fatores





para o desenvolvimento criativo dos alunos. Esta constatação indica que as pesquisas vinculadas à criatividade do professor precisam ser analisadas cuidadosamente, pois apesar de anunciar o interesse pela expressão criativa docente, podem ter como foco real a criatividade dos alunos.

Schirmer (2001) envolveu em seu estudo as duas direções indicadas acima, ao investigar o que impede o emprego da criatividade em sala de aula. Em sua investigação encontrou relações com as condições físicas, no que compete aos espaços adequados para expressão criativa dos alunos, a falta de materiais e recursos, além do apoio técnico. Obteve, ainda, indicações relacionadas às lacunas na formação e motivação do professor, a repressão que faz às respostas criativas dos alunos, bem como os limites e regras que impõe a eles.

No ensino fundamental Carvalho (2004) possuía como objetivo investigar, no contexto da prática pedagógica, os componentes que contribuem para favorecer ou inibir a criatividade dos alunos, de acordo com professores de geografia de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, verificando as possíveis diferenças entre professores da escola pública e particular. Em seus resultados, constatou que as barreiras mais indicadas estão associadas ao elevado número de alunos em sala de aula, as situações de indisciplina, as dificuldades de aprendizagem e desinteresse apresentados pelos alunos; a desvalorização do papel do professor; a escassez de material didático; as poucas oportunidades para realizar atividades extra classe e para trocar ideias com colegas professores. Tais aspectos aproximam-se dos achados de Melo (2001), Gums (2003), Souza, M. (2004), Souza e Alencar (2006), Silva, C. (2007), Godinho (2008), Assis (2009), Libório (2009), Libório e Neves (2010), Alencar e Fleith (2008, 2010a).

Mariani (2001) e Mariani e Alencar (2005), que por sua vez, estudaram os componentes da organização do trabalho pedagógico e os elementos de caráter pessoal/individual que agem como inibidores e facilitadores da expressão criativa do professor, considerando aqueles que atuam em história de 5ª à 8ª série. Em relação aos limites apontados por elas estão: problemas na relação professor-aluno, a falta de motivação e participação dos estudantes nas aulas, a responsabilidade ou compromisso, a imaturidade que apresentam, as brincadeiras em sala, sobrecarga de trabalho, a estrutura escolar, dentre outros.

Identificaram uma diversidade de fatores que podem trazer estímulos à criatividade do professor, como liberdade, desinibição,





paixão pelo trabalho, recursos materiais, trabalho em equipe, orientação efetiva, relação professor-aluno. Fatores facilitadores que se relacionam ao que outras pesquisas encontraram, como: Melo (2001), Oliveira, A. (2002), Alencar e Fleith (2003), Barreto e Martínez (2007).

Tendo em vista os diferentes níveis de ensino, Alencar e Fleith (2003) chegaram à conclusão que há distintas barreiras que se referem direta ou indiretamente aos motivos, meios e oportunidades para a expressão da criatividade pessoal dos professores, o que indica a necessidade de estratégias que ampliem as suas possibilidades de expressão criativa.

Nessa direção, encontram-se os achados de Castro (2007) e Castro e Fleith (2008) que em relação ao tempo de docência na 4ª série do ensino fundamental e as barreiras pessoais à criatividade do professor, concluíram que houve divergência significativa em apenas uma medida de criatividade entre professores com mais e menos tempo de atuação, a que se refere à flexibilidade. E que em relação às barreiras, não foi identificada diferença significativa entre os professores nos diversos fatores examinados, sendo que a barreira que obteve maior média nos dois grupos foi: falta de tempo/oportunidade. Esse fator foi encontrado também por Oliveira, A. (2002), Ribeiro (2006) e Ribeiro e Fleith (2007), Lima (2010), Moraes (2012).

Observa-se que há diferentes fatores inibidores e facilitadores para a expressão criativa no contexto escolar, conforme apontado nas pesquisas acima. Estes podem ser vistos como aspectos de natureza pessoal e pedagógica, como apresentado por Oliveira, Eny (2007) e Oliveira e Alencar (2010) ou de natureza administrativa, como número de alunos, recursos materiais, organização do tempo, dentre outros. Tais fatores apresentam semelhanças e diferenças nas diferentes etapas de ensino, e, têm nos elementos pessoais e nas relações professor-aluno as maiores indicações.

Para além da identificação dos fatores ou elementos inibidores, estão às construções de Castro (2007), Castro e Fleith (2008) e Alencar e Fleith (2003). As conclusões que as autoras alcançaram mostram que as barreiras à expressão criativa do professor, propriamente, precisam estar situadas na singularidade dos sujeitos que compõem a dinâmica educativa e nos aspectos constitutivos do espaço escolar.

Os dados apresentados, ao afirmarem a diversidade de fatores que podem influir na criatividade do professor, permitem a compreensão de que expressão criativa precisa ser considerada tendo em vista o professor e as relações construídas no espaço escolar (com outros





professores, alunos, famílias). De maneira que para alguns professores os elementos relacionais entre eles e seus alunos podem se tornar tanto instigadores como barreiras à sua criatividade no trabalho pedagógico.

Mais uma vez, nota-se a importância de estudos acerca da criatividade no trabalho pedagógico que considerem o professor como real sujeito de pesquisa, o qual em suas relações sociais, na sua história de vida única e singular pode indicar as barreiras à sua criatividade e se há fatores facilitadores.

7 O papel do professor para o estímulo à criatividade dos alunos

Próximos à tendência de estudos a respeito da identificação das barreiras ou fatores inibidores e facilitadores da criatividade do professor, estão os trabalhos que versam sobre o papel do professor para estímulo à criatividade dos alunos, e, que representam 32% dos trabalhos selecionados.

No que se refere ao papel do professor enquanto facilitador da criatividade dos alunos, Schirmer (2001) concluiu em sua pesquisa que as ações pedagógicas das professoras pesquisadas estavam fortemente condicionadas pelas representações construídas em sua vida acadêmica ou no contato com modelos didáticos que convivem em sua prática, e que a formação docente pode se situar entre as dificuldades para a expressão criativa do professor.

A discussão sobre a articulação entre formação de professores e criatividade está presente na dissertação de Ussene (2006). Esta teve como objetivo analisar o processo de formação de professores em exercício do Instituto de Magistério Primário da Matola (Moçambique) e contribuir para que se desenvolva uma postura criativa e reflexiva desses formandos e conseqüentemente melhoria da qualidade do ensino. Em sua análise constatou, no entanto, que a criatividade e a reflexividade não fazem parte do processo de ensino e aprendizagem da instituição de ensino superior, nem da escola onde os formandos-professores atuavam, especificamente, em relação aos sujeitos assistidos. De modo que a relação teoria e prática é realizada sem que professores e alunos tenham consciência plena da verdadeira interligação entre estes tais aspectos.

No Brasil há a pesquisa realizada por Santeiro, Santeiro e Andrade (2004) que buscaram caracterizar o professor universitário que segundo seus alunos podem ser considerados como facilitadores ou inibidores de





sua expressão criativa. Em seus resultados verificaram a predominância de elementos vinculados ao preparo do professor, seguidos dos que indicam a forma como ele se relaciona com os alunos. Os traços de personalidade e técnicas instrucionais tiveram os menores índices.

Outros estudos verificaram as características de professores facilitadores e ou inibidores da criatividade dos alunos, como a pesquisa de Teixeira (2000), Souza, M. (2004), Souza, D. (2005), Souza e Alencar (2006) que estudaram tais características também em professores universitários, e, encontraram entre suas respostas aspectos relacionados à: curiosidade, encorajamento da individualidade, independência, promoção de um clima seguro, estímulo ao aluno para correr riscos e expressar ideias inusitadas.

No contexto da Educação Infantil, Assis (2009) investigou os atributos pessoais docentes considerados relevantes para a promoção da criatividade e encontrou características como: responsabilidade, domínio do conteúdo desenvolvido, dedicação ao trabalho.

Além dos atributos ou características do professor facilitador da criatividade, alguns estudos se dedicaram a analisar os procedimentos utilizados pelos professores que podem favorecer o desenvolvimento criativo dos alunos. Nesses estudos estão situados os trabalhos de Oliveira, A. (2002), Carvalho (2004), Alencar e Carvalho (2004), Almeida (2007), Oliveira e Alencar (2007), Silva, C. (2007) e Godinho (2008). Entre os seus achados encontram-se referências à importância da relação professor-aluno, estímulo para os alunos analisarem diferentes aspectos de um problema, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento da capacidade crítica, a condução para que o aluno perceba e conheça os pontos de vista divergentes acerca do mesmo problema ou tema de estudo e incentivo a novas ideias.

Existem ainda aqueles estudos que trazem a avaliação de professores e estudantes quanto ao estímulo à criatividade como: Silva, O. (2001), Rodrigues Júnior (2000), Silva, P. (2000), Silva e Alencar (2003), Ribeiro (2006), Ribeiro e Fleith (2007), Almeida (2007), Godinho (2008), Aquino (2012). Nesses estudos há divergências entre o que afirmam os professores e o que dizem os alunos. Os professores, em sua maioria se dizem criativos. Os alunos se sentem pouco estimulados e supõem apresentar maior criatividade que seus professores.

Outras divergências foram identificadas entre os resultados das pesquisas de Souza, M. (2004), Souza e Alencar (2006) que afirmam: para a maioria dos professores participantes de seus estudos há relação entre ensino de forma criativa e o desenvolvimento da criatividade dos





alunos, bem como entre criatividade, aprendizagem e desempenho escolar. E, o que encontrou Moraes (2012) que colocou: para a quase totalidade dos professores pesquisados o seu ensino era criativo, no entanto, eles não percebiam como criativos os textos produzidos pelos alunos.

As pesquisas de Garde (2003), Garde e Andrade (2003) e Aquino (2012) trazem contribuições sobre o ensino criativo. Os primeiros autores afirmam que para os participantes de seu estudo a criatividade no ensino é considerada como um processo de reflexão e sensibilidade, em que o professor é capaz de identificar as necessidades do aluno e buscar no cotidiano subsídios para trabalhar o conteúdo de suas disciplinas. Para Aquino (2012) as características de um ensino inovador identificadas por professores e alunos de cursos de Pedagogia estão relacionadas à: estar aberto a novas ideias, conexão de informações a situações reais e a problemas e questões atuais, além de motivação para buscar novos conhecimentos.

Ainda em relação ao ensino superior encontra-se a pesquisa de Alencar e Fleith (2004) que procuram desenvolver um inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. Para isso, realizaram um estudo com o objetivo de construir e validar um instrumento que possibilitasse avaliar a percepção de alunos universitários quanto à extensão em que seus professores apresentavam comportamentos e implementavam práticas docentes que favorecessem o desenvolvimento e a expressão da criatividade do estudante.

Foram trabalhados quatro fatores que dizem respeito a distintos atributos do professor facilitador da expressão criativa de seus alunos, sendo o fator 1- incentivo a novas ideias; fator 2- clima para expressão de ideias; fator 3- avaliação e metodologia de ensino; fator 4- interesse pela aprendizagem do aluno. Os resultados sugeriram que o inventário de práticas docentes se configurou como um instrumento útil para fins de pesquisa e identificação de condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão criativa dos estudantes.

A propósito do papel docente para o estímulo da criatividade, ressalta-se que as pesquisas apresentadas acima partem do consenso de que o contexto escolar, em especial, o professor tem uma função relevante para a promoção de situações favoráveis ao desenvolvimento criativo dos alunos. Não há dúvidas de que o espaço escolar participa da constituição da criatividade dos alunos.





Concordamos com Mitjans Martínez (2002) que afirma que sendo o professor criativo, ele pode possuir maior sensibilidade para a inovação e a mudança; ser mais tolerante com os comportamentos vinculados à ação criativa e ter maior disponibilidade de tempo e esforço para atividades que estimulem a criatividade.

No entanto, compreendemos que a criatividade do professor não conduz necessariamente à criatividade dos alunos, de maneira que não há uma ação direta. Na relação entre o docente e seus estudantes podem se estabelecer laços de confiança e amizade que favoreçam o desenvolvimento da criatividade. Mas podem existir outros fatores externos à relação professor-aluno e experiências para além do contexto escolar que dificultem a expressão criativa dos alunos.

Nessa perspectiva, o papel do professor para a criatividade dos alunos precisa incluir outros aspectos relacionados às vivências pessoais dos estudantes, as relações com outros colegas, a história de vida dos mesmos, os meios sociais de que participam, especialmente, a família. Esses repercutem no desenvolvimento da criatividade, que não depende de maneira exclusiva do professor. Esse sentido mais amplo do desenvolvimento e expressão da criatividade pode ser encontrado nos materiais identificados que versam a respeito da criatividade no trabalho pedagógico.

Antes disso, destaca-se dentre os trabalhos que tratam a respeito da criatividade do professor outras temáticas como aqueles que envolvem instrumentos de avaliação da criatividade, encontradas em Alencar e Fleith (2010b), Oliveira, Z. (2010), Fadel (2010), Morais e Azevedo (2008). Outros assuntos fazem-se presentes em estudos como o de Fortes (2003) que investigou a criatividade na fala de professores de física, e Sousa Filho (2011) que investigou os efeitos de um programa de criatividade ministrado na modalidade de educação a distância com professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Temas que não foram categorizados segundo as tendências apresentadas acima e que compõem 8% dos materiais que tratam de outros assuntos.

8 Criatividade no Trabalho Pedagógico: estudos realizados

Os resultados da pesquisa bibliográfica realizada indicam, de forma geral, que em detrimento ao reconhecimento social e a valorização da criatividade, ainda há lacunas significativas acerca da criatividade no trabalho pedagógico. Esta afirmativa está pautada no reduzido número de pesquisas e estudos (apenas quatro) que focam o assunto, e que envolvam, efetivamente, a consideração da importância da criatividade nas diferentes dimensões da prática educativa.





Foram identificados três estudos desenvolvidos em nível de mestrado, que estudaram a expressão criativa no ensino fundamental e educação infantil, e compreendem as pesquisas de Cores (2006), Arruda (2007), Távora (2010) e um em nível de doutorado que enfocou a criatividade no ensino médio, trabalho realizado por Fernandes (2011).

No estudo mais recente, a autora procurou explicitar as manifestações da criatividade no trabalho do professor de artes visuais no ensino médio, no contexto da educação inclusiva. Com base em sua análise, Fernandes (2011) afirmou que tais manifestações são constituídas de dilemas que oscilam entre os aspectos de sua expressão, que foram naturalizados e cristalizados no trabalho pedagógico, e as expectativas daqueles professores que procuram condições para o desenvolvimento e expressão da criatividade no espaço escolar.

No âmbito da alfabetização está o estudo de Távora (2010) que tinha por objetivo evidenciar em que circunstâncias se expressa a criatividade no trabalho pedagógico de professores alfabetizadores, bem como, quais são os elementos subjetivos que contribuem para explicar a expressão dessa criatividade. Entre seus resultados observou que a criatividade dos citados professores acontece em momentos caracterizados como transgressores, rompendo com o que está estabelecido pela instituição. Para a pesquisadora, isso se deve ao conjunto de crenças e valores presentes no espaço escolar, ao pouco hábito da leitura e ao clima emocional desfavorável vivenciado pelos docentes.

Utilizando a mesma abordagem teórica, que compreende a criatividade como processo complexo da subjetividade humana, está o trabalho de Arruda (2007) que buscou investigar, no desenvolvimento do currículo, a expressão da criatividade do professor, na perspectiva da qualidade da educação infantil. Em suas conclusões a pesquisadora constatou que a participação dos professores e os processos de reflexão acerca do currículo foram relevantes para que estes profissionais pudessem ser criativos em suas práticas educativas. Tais momentos também foram importantes para a constituição da função pedagógica da educação infantil naquele espaço social, bem como dos critérios definidores da criatividade do professor e da construção do significado da qualidade na instituição educativa pesquisada.

A pesquisa empreendida por Cores (2006) buscou identificar como professores de uma escola em situação de inclusão escolar organizam e desenvolvem o trabalho pedagógico a fim de favorecerem





a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. A análise permitiu à pesquisadora afirmar que as professoras que compuseram os dois estudos de caso utilizaram novidades em seu trabalho pedagógico. Entretanto, não houve, de forma efetiva, uma ação criativa, pois não foram observados os impactos dessas novidades para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Aspectos que identificam o conceito usado para definir criatividade no trabalho pedagógico: a promoção de novidades com valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, conforme defende Mitjans Martínez (2006).

Dentre as possibilidades de estudo do tema, concordamos com a citada autora: há uma forte tendência de analisar a criatividade do professor no trabalho pedagógico a partir do que ele faz de novo, sem considerar o critério de valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, não identificamos estudos a respeito do desenvolvimento da criatividade do professor no trabalho pedagógico, das estratégias e recursos que poderiam ser desenvolvidos por estes profissionais para viabilizar a sua expressão criativa, nem mesmo estudos que abordassem a relação entre a formação do professor e sua expressão criativa.

Ademais, a identificação de poucos estudos a respeito do tema pode ser caracterizada como um fator que dificulta a organização de ações efetivas para a promoção de situações favoráveis à mobilização da criatividade do professor, com vistas à realização de práticas novas e com valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O que repercute, por sua vez, tanto nas discussões sobre a formação docente inicial e continuada, como no cotidiano escolar e nas relações entre os segmentos que o compõe: pais, alunos, professores, direção, dentre outros.

9 Considerações finais

As pesquisas analisadas conduzem a distinções entre o que consideramos como estudos voltados para o ensino com vistas ao desenvolvimento da criatividade, em que o professor se configura como o responsável pelo planejamento e realização de ações favoráveis à expressão criativa dos alunos. E, o ensino criativo, situação em que a criatividade caracteriza os diversos aspectos presentes no trabalho pedagógico.





Em nossa perspectiva, as tendências apresentadas, com exceção dos estudos cienciométricos e daqueles relacionados à criatividade no trabalho pedagógico, vinculam-se mais diretamente ao aluno e não ao professor e sua expressão criativa nas diferentes dimensões da prática pedagógica.

Relacionados ao ensino para a criatividade estão aqueles estudos a respeito das concepções dos professores sobre a criatividade, os trabalhos que buscam identificar as chamadas barreiras à expressão criativa do professor, e o papel docente para o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Tais estudos são relevantes, no entanto, não representam avanços na compreensão dos processos criativos no trabalho pedagógico, seu desenvolvimento e expressão na dinâmica educativa. Em especial, porque vislumbram, geralmente, a possibilidade do professor desenvolver ações, no contexto escolar, que permitam a expressão criativa dos alunos. A ênfase desses estudos, portanto, volta-se para as oportunidades de ocorrer o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e não dos professores.

A maior parte desses estudos vislumbra o professor como mediador e facilitador da criatividade dos estudantes, e não como sujeito criativo, que no decorrer de sua história de vida e de suas experiências desenvolve recursos que participam de sua criatividade no trabalho pedagógico. Professor este que, no cotidiano educativo, tem a possibilidade de aprender e desenvolver-se a partir das relações interpessoais, da realização de suas práticas educativas, inclusive em direção à produção de novidades com valor para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

A consideração dessas relações e da singularidade de cada contexto educativo pode ser encontrada nos estudos realizados e que se voltam para a expressão da criatividade do professor no trabalho pedagógico. Nessas pesquisas o foco estava no professor e em sua criatividade no trabalho pedagógico, buscando analisar as situações que indicavam a produção de novidades com valor para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Verifica-se, portanto, a necessidade de investimentos em pesquisas acerca da criatividade no trabalho pedagógico, que está além da caracterização do professor criativo. Faz-se relevante, estudos que, dentre as possibilidades elencadas por Mitjans Martínez (2003) e Virgolim (2007), priorizem o processo criativo do professor e não apenas o produto de sua ação criativa, associada, muitas vezes, a criatividade do aluno.



Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; BRUNO-FARIA, M. F.; FLEITH, D. S. (Org.). **Medidas de Criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____.; FLEITH, D. de S. Criatividade na Educação Superior: fatores inibidores. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-206, 2010a.

_____. _____. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.16, n.1, p. 63-69, 2003.

_____. _____. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 24, n.1, p. 59-65, 2008.

_____. _____. Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. **Aval. Psicol.**, v. 9, n.1, p. 13-24, 2010b.

_____. _____. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.17, n.1, p. 105-110, 2004.

ALMEIDA, J. M. O. **O Ensino Médio e as Práticas Docentes Adotadas para Expressão e Desenvolvimento da Criatividade**. 2007. 81 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

AQUINO, R. A. da C. M. **Percepção de professores e estudantes do curso de pedagogia sobre o ensino promotor da criatividade**. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

ARRUDA, T. S. **O Desenvolvimento do Currículo e a Criatividade do Professor: uma reflexão em busca da qualidade da Educação Infantil**. 2007. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

ASSIS, L. de C. **Práticas e atributos pessoais docentes que favorecem o desenvolvimento da criatividade dos alunos na educação infantil**. 2009. 81 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

BARRETO, M. O.; MARTINEZ, A. M. Possibilidades Criativas de Professores em Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 463-473, 2007.

BRUNO-FARIA, M. de F.; VEIGA, H. M. da S.; MACEDO, L. F. Criatividade nas organizações: análise da produção científica nacional em periódicos e livros de Administração e Psicologia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 8, n. 1, p. 142-163, 2008.

CARDOSO, M. R.; LEITE, N. S. de F. Criatividade e Saúde: a inovação na Perspectiva da Educação. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 8, n. 1, 2009.

CARVALHO, O. **Elementos favorecedores e inibidores da criatividade na prática docente, segundo professores de geografia**. 2004. 82 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

CASTRO, J. S. R. de; FLEITH, D. de S. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. v.12, n.1, p. 101-118, 2008.

_____. **Criatividade escolar**: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

CHIODI, M. G.; FARIAS, E. S.; WECHSLER, S. M. Percepção docente acerca do aluno inteligente e criativo. **Intellectus**. Revista Acadêmica Digital das Faculdades UNOPEC, v. VII, p. 29-39, 2011.

CORES, C. I. **A Criatividade do Professor em Situação de Inclusão Escolar**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

COSTA JÚNIOR, J. R. S. **A Criatividade na Prática Docente do Professor de Arte**: um estudo exploratório nas escolas públicas de Teresina – PI. 2008 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Fundação Universidade Federal do Piauí, Piauí.

CRESPO, M. L. F. Construção de uma medida de clima criativo em organizações. **Estud. psicol.**, Campinas, [online]. 2004, v. 21, n.2, p. 91-99.

CSIKZENTMIHALYI, M. The Domain of Creativity. In: FELDMAN D. H.; M. CSIKZENTMIHALYI; GARNER, H. **Changing the World**: a framework the study of creativity. Westport: Praeger, 1994. Cap. 6, p. 135-158.

DOMINGUES, K. G. **Prometeu em sala de aula: o professor e sua representação social do aluno criativo**. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

FADEL, S. de J. **Avaliação de um Programa de Criatividade para Professores no Ensino Superior**. 2010. 312f. Tese (Doutorado em psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

FERNANDES, V. L. P. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor de Artes Visuais no ensino médio, no contexto da Educação Inclusiva**. 2011. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.

FORTES, D. R. S. **A criatividade na fala de professores de Física**. 2003. 189 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

FRESQUET, Adriana M. **Processo de co-construção do conceito de criatividade professores de educação infantil: uma análise microgenética**. 2000. 171 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

GARDE, M.; ANDRADE, A. S. Criatividade: um estudo sobre as representações e crenças dos professores do ensino médio. Seminário de Pesquisa, VI, 2003, Ribeirão Preto, SP, TOMO II, **Livro de Artigos**, p. 183-192.

GARDE, M. **Criatividade**: um estudo sobre as representações e crenças de professores do ensino médio. 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GIGLIO, Z. Criatividade na Produção de Textos: a concepção de criatividade entre professores de português que lecionam de 5ª a 8ª série. **Resgate**, v. 9, p. 87-96, 1999/2000.

GODINHO, M. L. de M. **Práticas docentes de professores de língua inglesa: facilitadores e barreiras ao desenvolvimento da criatividade**. 2008. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

GUMS, E. F. **Criatividade e auto-percepção de estratégias de ensino em professores alfabetizadores de adultos**. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

LIBÓRIO, A. C. O. **As Interações Professor-Aluno e o Clima Para Criatividade em Sala de Aula**: possíveis relações. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

_____. NEVES, M. M. B. da J. Interações sociais e clima para criatividade em sala de aula. **Aletheia** [online], n.31, p. 168-183, 2010.

LIMA, V. B. F. **Percepção de Professores de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação sobre Criatividade em Sua Prática Docente: Limites e Possibilidades**. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MARIANI, M. de F. M. **Criatividade e trabalho pedagógico**: Limites e possibilidades na expressão da criatividade do professor de história. 2001. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

_____. ; ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade no Trabalho Docente Segundo Professores de História: limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 27-35, 2005.

MELO, A. C. R. de. **Educação Física adaptada e criatividade**: uma investigação sobre a opinião dos professores. 2001. 91 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MITJÁNS MARTINEZ, A. A Criatividade na Escola: três direções de trabalho. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 8, n. 15, 2002.

_____. Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

_____. **Criatividade, Personalidade e Educação**. 3. ed. Brasília: Papyrus, 2003.

_____. Vygotsky e a Criatividade: novas leituras, novos desdobramentos. In: GIGLIO, Z., WECHSLER, S. e BRAGOTTO, (Org.). **Da Criatividade à Inovação**. Campinas, SP: Papyrus, 2009, p. 11-38.

MORAES, G. M. L. Percepção de professores de língua portuguesa sobre criatividade em produções textuais. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MORAIS, M. de F.; AZEVEDO, I. Avaliação da criatividade como um contexto delicado: revisão de metodologias e problemáticas. **Aval. psicol.** [online]., v. 8, n.1, p. 1-15, 2009.

NAKANO, T. de C.; WECHSLER, S. M. Criatividade, Características da Produção Científica Brasileira. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 261-270, 2007.

_____. Investigando a Criatividade Junto a Professores: pesquisas brasileiras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). V. 13, n. 1, p. 45-53, 2009.

NEVES-PEREIRA, M. S. **Criatividade na educação infantil**: um estudo sociocultural construtivista de concepções e práticas de educadores. 2004, 283f. Tese (Doutorado em psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, A. L. A. **Percepção de professores do ensino fundamental sobre procedimentos úteis à promoção da criatividade em sala de aula.** Brasília, DF, 2003. 82 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade de Católica de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, E. B. P. **Percepção do Coordenador Pedagógico sobre Criatividade do Professor de Ensino Fundamental.** 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, Eny da L. L. **Criatividade e Escola uma articulação necessária:** limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

_____.; ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade e Escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 245-260, 2010.

OLIVEIRA, L. M. C. de. **Educação infantil e Criatividade:** perspectiva de professoras. 2006. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, N. A. L de. **Criatividade no Ensino de Ciências:** uma necessidade na prática docente. 2008. 95 f. Dissertação (Mestrado em ensino de ciências). Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Amazonas.

OLIVEIRA, Z. M. F. **Criatividade na Formação do Professor do Curso de Letras.** 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

_____.; ALENCAR, E. M. L. S. A Criatividade Faz Diferença na Escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n.2, p. 295-306, mai/ago, 2008.

_____. _____. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. V.11, n.2, p. 223-237, 2007.

_____. Alguns Instrumentos para se Medir a Criatividade. **Aval. psicol.** [online]., v. 9, n. 3, p. 495-497, 2010.

_____. **Criatividade:** concepções e procedimentos pedagógicos na pós-graduação stricto sensu. 2012. 206 f. Tese (Doutorado em psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

PAZ, A. A. M. Á. **As concepções dos profissionais da educação do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) do distrito federal sobre a saúde na escola: onde está a criatividade?**. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado em saúde) – Universidade de Brasília, Brasília.

RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. de S. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paideia** (Ribeirão Preto) [online]., V.17, n. 38, p. 403-416, 2007.

_____. **Percepção de professores e estudantes de cursos de licenciatura quanto ao estímulo à criatividade**. 2006. xiv, 76 f.. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília.

_____.; FLEITH, D. de S. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paideia** (Ribeirão Preto) [online]. v.17, n. 38, p. 403-416, 2007.

RODRIGUES JUNIOR, J. **O Estímulo à Criatividade e suas Concepções por parte de Professores das Áreas de Saúde e Ciências Aplicadas**. 2000. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília.

SANTEIRO, T. V.; SANTEIRO, F. R. de M.; ANDRADE, I. R. de. Professor Facilitador e Inibidor da Criatividade Segundo Universitários. **Psicol. estud.** [online]. v. 9, n. 1, p. 95-102, 2004.

SARTORI, V.; FIALHO, F. A. P. **Desenvolvimento da criatividade no ensino básico: o papel do professor como facilitador do processo criativo**. Santiago de Cali: Universidad Icesi y Universidad Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.clee2008.ufsc.br/8.pdf>>. Acesso em: jun. 2011.

SCHIRMER, A. C. F. **Criatividade e Educação Infantil**. 2001. 79 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, Christina P. da. **Percepção de professores de língua portuguesa sobre práticas pedagógicas que promovem a criatividade**. 2007. 79 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

SILVA, Elieide do N. **Criatividade em Professores de Matemática do Ensino Médio de Parnaíba /PI**. 2002. 250 f. Dissertação (Mestrado em educação) Fundação Universidade Federal do Piauí, Piauí.

SILVA, Kátia Regina X. **Criatividade na prática pedagógica**. 2004. 184 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.



SILVA, Onã J.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no ensino de enfermagem – enfoque triádico: professor, aluno, currículo. **Rev. bras. enferm.** [online]. v. 56, n.6, p. 610-614, 2003.

_____. **A criatividade no ensino superior de enfermagem à luz dos componentes do processo ensino-aprendizagem: o professor, o aluno e o currículo.** 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

SOUSA FILHO, P. G. de. **Desenvolvimento da criatividade em ambientes digitais em professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2011. 204f. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

SOUZA, D. R. de. **Atributos do professor que promove a criatividade em sala de aula e prática de avaliação no curso de pedagogia.** 2005. 89 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

SOUZA, M. E. M. G. **O curso de pedagogia e as condições para o desenvolvimento da criatividade.** 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

_____.; ALENCAR, Eunice M. L. S de. O curso de Pedagogia e condições para o desenvolvimento da criatividade. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. V. 10, n.1, p. 21-30, 2006.

TÁVORA, F. de O. F. **A Expressão da Criatividade no Trabalho Pedagógico do Professor Alfabetizador.** 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

TEIXEIRA, J. do N. **Atributos e procedimentos do professor universitário facilitador da criatividade e o nível em que esta vem sendo estimulada em sala de aula.** 2000. 117 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

USSENE, C. I. **A Formação do Professor em Exercício e o Desenvolvimento Criativo e Reflexivo.** 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VIRGOLIM, A. M. R. **Talento Criativo: Expressão em múltiplos contextos.** Brasília: Ed. UnB, 2007.





WECHSLER, S. M. Criatividade na Cultura Brasileira: uma década de estudos. **Revista Portuguesa de Psicologia**: teoria e investigação e prática, v. 6, n. 1, p. 215-227, 2001.

ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. Análise da Produção Científica Sobre Criatividade em Programas Brasileiros de Pós-Graduação em Psicologia (1994 – 2001). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 305-316, 2005.

